

PAULO-EDGAR DE ALMEIDA RESENDE
(1933-2011)

Edson PASSETTI*

Fecha de recepción: agosto del 2011

Fecha de aceptación y versión final: octubre del 2011

Na luta de cada dia a grandeza se achava nele. Em Proudhon, encontrou o estar atento à malícia de cada dia.

Paulo Resende era um homem raro, um inquieto na vida e no planeta. Sua coragem não se arrefecia diante de dificuldades, onde outros preferem contorná-las. Soube ser amigo de qualquer instante e de toda hora. Em cada dia. Foi nadador, radialista do Vaticano, operário na Alemanha, dentista no Brasil, sociólogo. Como professor e pesquisador, esteve atento à sagacidade da vida, não para evitá-la, mas para enfrentá-la com seriedade e bom humor.

Na PUC-SP, foi um corajoso Vice-Reitor Comunitário, Diretor do Centro de Ciências Humanas, Chefe de Departamento, Coordenador de curso e Presidente da Comissão de Ética em Pesquisa. Foi vital para a criação do Departamento de Política, da Faculdade de Ciências Sociais e do curso de Relações Internacionais, com uma presença ativa e incansável. Formou e inventou gentes.

A história de resistência da PUC-SP à ditadura militar no Brasil é atravessada pelo seu destemor. Esteve ao lado de professores perseguidos pelo regime e não deixou que a polícia levasse os estudantes de sua sala, quando a PUC-SP foi invadida. Ágil, movimentou-se com galhardia por muitos espaços, dentro e fora da universidade. Federalista e mutualista, agia a favor de mestiçagens, de misturas que não ignoravam as diferenças e não buscavam uma unidade que as justificasse ou pacificasse. Incitou a série liberdade.

Paulo Resende foi um amigo do Nu-Sol. O que escrevemos está com suas palavras e atenções, leitura firme e presença generosa. Há uma marca de Paulo Resende em cada um, muitas delas divertidas. O homem forte e único não temeu expressar sua força com seriedade para abrir firmes conversações. Sua existência permanece em nós, com o que nele vibrava de potente e raro, em uma indestrutível altivez diante da vida e da morte.

Quando a linguagem apodrece, ainda restam palavras vivas a perfurar a retórica. Ao Paulo Resende, nosso silêncio. O grandioso e ensurdecido silêncio que ocupa os espaços entre letras, sílabas, palavras e pontuações nas frases. O silêncio que toma o papel nu e escrito, o novo arquivo, o espaço em que habitamos.

* Prof. Edson Passetti – Profesor Titular del Programa de Estudios Postgrados en Ciencias Sociales de la PUC/SP; Coordinador del Núcleo de Sociabilidad Libertaria – NU-SOL/PUC-SP; e-mail: passetti@uol.com.br.

Temos em nós extensões que jamais chegaremos a pisar; mas elas são úteis à aridez de nossos climas, próprios tanto ao nosso despertar como às nossas perdições.
(René Char)

CURRICULUM BREVE:

Membro de tradicional família da oligarquia do Estado de Minas Gerais, nascido em Miraf (1933), a trajetória do Professor Paulo-Edgar de Almeida Resende é rica e variada. Do exercício de Odontologia, formado pela Universidade de Uberaba (Minas Gerais), especializou-se em câncer bucal, no Chile, ocasião em que se aproximou da Teologia da Libertação, tornando-se padre secular em Roma, sem ter feito seminário.

Bacharel em Filosofia, formado pela Universidade Gregoriana de Roma (1961), em 1966 se graduou em Ciências Políticas pela Université Claude Bernarde Lyon I e, simultaneamente, em Ciências Sociais pela Université Catholique de Lyon. Foi padre operário na Alemanha e na Inglaterra. Retornou para o Brasil em 1965, tendo começado a lecionar na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo em 1967.

No início dos anos setenta, ao sentir não ter vocação sacerdotal, deixou a batina, casando-se oito anos depois com a psicóloga e também professora universitária da UNESP, Vera Resende, com quem teve dois filhos.

Em 1975 doutorou-se em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, discutindo já então, em sua tese, os processos de integração e dominação na América Latina.

Como Diretor da Faculdade de Ciências Sociais (1977) fundou, com Maurício Tragtenberg, o Departamento de Política, que dirigiu por três mandatos sucessivos (1975-1985). Quando da invasão da Pontifícia Universidade Católica pela Polícia Militar, em 1977, enfrentou o Coronel Erasmo Dias, interferindo contra a prisão de cerca de 800 estudantes detidos, mediando sua defesa e obtendo a liberdade dos mesmos. Entre 1990 e 1992 foi Vice-Reitor Comunitário da PUC/SP.

A política internacional foi eixo central de suas atividades de docente, pesquisador e orientador, tendo idealizado e fundado, juntamente com outros professores, o primeiro curso de graduação em Relações Internacionais de São Paulo, que dirigiu de 1994 a 1999. Na busca pela qualidade de ensino e aprendizado fora das salas de aula, criou o Observatório de Relações Internacionais da PUC/SP, em que os alunos teriam facilidade para observar e intercambiar interpretações sobre os diversos fenômenos que compõem as relações internacionais como confluência de áreas de saber.

Em 2002 funda, com a Professora Regina Gadelha, o NACI-Núcleo de Análise de Conjuntura Internacional, centro multidisciplinar de pesquisas ligado aos Programas de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais e em Economia Política da PUC/SP. Desde então o NACI vem desenvolvendo pesquisas e organizado palestras e seminários importantes, de análise de cenários nacional e internacional,

focado nos temas de integração, globalização, relações internacionais, MERCOSUL, mantendo laços com centros universitários do país, como o NUCLEAS, da Universidade Estadual do Rio de Janeiro, entre outros, e no exterior, o CESLA – Centro de Estudios Latinoamericanos, da Universidade de Varsóvia.

A preocupação com a ética profissional sempre foi traço marcante de sua vida pessoal e acadêmica. Paulo Resende dirigiu o Comitê de Ética da PUC/SP entre 2003 e 2009. Foi um dos sócios fundadores da APROPUC-Associação dos Professores da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo em 1976. Em uma de suas últimas entrevistas, concedida ao Jornal da APROPUC em 2010, mais uma vez critica o mercantilismo das universidades pagas e afirma:

Se nos valemos do recurso comparativo com o que de pior acontece nas universidades particulares do país, podemos falar de democracia iuxta modum na PUC/SP. Temos corredores barulhentos, muito ruído democrático. Mas há rachaduras. Em nossa Ágora formalizada, os conselhos universitários de vários níveis, quase chegamos a reproduzir o padrão gaiola-de-ouro...

criticava, mas guardava otimismo e se orgulhava da PUC/SP como exemplo de “uma universidade não estatal, acima das médias das particulares do Brasil, hoje perdidas em despuoradas disputas mercantilistas”.

Entre os vários livros e artigos que escreveu, destaca-se *A República sem Povo* (EDUC, 1989); *Proudhon* (Ática, 1986), em conjunto com os professores Edson Passetti e Florestan Fernandes; além de coletâneas, entre as quais *Ciências Sociais na Atualidade* (Paulus, 1986, 3 vol.), com Teresinha Bernardo; *Desafios da Globalização* (Vozes, 1998, várias edições) e *Desafios da Comunicação* (Vozes, 2000), organizados com Octávio Ianni e Ladislau Dowbor. Colaborou em várias revistas e periódicos nacionais e internacionais.